

Empreendedorismo Evolutivo: Técnica de Vida com Base em Competências Conscienciais

Evolutionary Entrepreneurship: Life Technique Based on Consciential Competences
Empreendedorismo Evolutivo: Técnica de Vida con Base en Competencias Concienciales

Leonardo Paludeto*

* Psicólogo. Pós-graduado em Dinâmica dos Grupos e Psicodrama. Consciencioterapeuta. Coordenador Geral da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC).

leonardo@evolui.com.br

Texto recebido para publicação em 08.01.2012.

Palavras-chave

Evolução
Invéxis
Planejamento de vida
Proéxis

Keywords

Evolution
Invexis
Life Planning
Proexis

Palabras-clave

Evolución
Invexis
Planeamiento de vida
Proexis

Resumo:

O empreendedorismo evolutivo é condição otimizadora para a realização da programação existencial. Com objetivo de esclarecimento e promoção do desenvolvimento do empreendedorismo evolutivo, o autor propõe neste trabalho um modelo para entender e praticar os comportamentos empreendedores sob o ponto de vista do paradigma consciencial, em especial para maior eficácia desde a juventude (invéxis). São propostas 20 competências para aprofundar a autoavaliação e servir de guia para o autodesenvolvimento prático quanto ao empreendedorismo na execução do planejamento de vida. O autor utilizou metodologia teórico-prática, considerando revisões bibliográficas e atuações em programas e cursos ministrados para o desenvolvimento de comportamentos empreendedores. Foram utilizadas ferramentas de auto e heteroavaliação dos participantes e exercícios práticos para treinamento de novas competências. A conclusão deste artigo mostra ser acessível a todos os interessados em praticar e desenvolver as competências propostas, independente de hierarquia, *status* social ou condição econômica.

Abstract:

The evolutionary entrepreneurship optimizes the existential program development. Aiming to clarify and promote the development of the evolutionary entrepreneurship, the author proposes herein a model to understand and put into practice the entrepreneur behavior under the consciencial paradigm point of view, especially concerning greater efficacy since youth (invexis). He proposes 20 competences to deepen self-evaluation and serve as a guide for practical self-development regarding entrepreneurship in the life planning execution. The author has used theoretical-practical methodology, by taking into account bibliographical literature and programs or courses given for the development of entrepreneurial behavior. Tools for self and hetero-evaluation have been used with practical exercises in new competence training. The conclusion of this article shows it is possible for anyone interested to practice and develop the proposed competences, regardless their hierarchy, social *status* or financial conditions.

Resumen:

El empreendedorismo evolutivo es una condición optimizadora para la realización de la programación existencial. Con el objetivo de esclarecer y promover el desarrollo del empreendedorismo evolutivo, el autor propone en este trabajo un modelo para entender y practicar los comportamientos

empreendedores sobre el punto de vista del paradigma consciencial, en especial para mayor eficacia desde la juventud (invéxis). Son propuestas 20 competencias para profundizar a autoavaliación y servir de guía para autodesarrollo práctico cuanto al emprendedorismo en la ejecución del planeamiento de vida. El autor utilizó metodología teórico-práctica, considerando revisiones bibliográficas y actuaciones en programas y cursos administrados para el desarrollo de comportamientos emprendedores. Fueron utilizadas herramientas de auto y heteroevaluación de los participantes y ejercicios prácticos para entrenamiento de nuevas competencias. La conclusión de este artículo muestra ser accesible a todos los interesados en practicar y desarrollar las competencias propuestas, independiente de jerarquía, *status* social o condición económica.

INTRODUÇÃO

Saúde. A saúde deve ser aplicada em tudo, desde pequenas ações até o projeto de vida inteiro. Na aplicação de técnica de planejamento de vida, pode-se entender a saúde desde a preparação até a superação das metas. Desse modo ajuda muito os interessados conhecerem o funcionamento da saúde nesse assunto, suas particularidades e comportamentos práticos para serem aplicados.

Evolução. Pode-se pensar a saúde enquanto parte de movimento evolutivo maior. Em princípio, alguém evoluindo estará também saudável. Entretanto não se constrói evolução com uma única ação, mas sim com um conjunto contínuo de comportamentos e conquistas. Sucesso, nesse caso, não é somente financeiro ou material, podendo-se pensar em um “sucesso evolutivo”.

Empreendedorismo. O praticante de alguma técnica existencial visando o completismo e à desperticidade pode ser entendido enquanto empreendedor. Ele precisa agir para concretizar um grande empreendimento: seu próprio projeto de vida. Ao planejar, agir e reagir para materializar esse objetivo com o paradigma consciencial, pode ser chamado de empreendedor evolutivo.

Vida. A vida passa a ser, nesse ponto de vista, um grande laboratório e um grande projeto onde se age continuamente praticando comportamentos pró-evolutivos. O maior desafio e o maior projeto é a vida e não somente resultados parciais, momentâneos e materialistas.

Caminho. Qual seria o caminho para conseguir realizar o grande projeto de vida? Essa tem sido uma das questões inspiradoras da pesquisa realizada por este autor e, neste artigo, há uma compilação de informações para ajudar a resposta desta pergunta. Sem se preocupar em dar receitas prontas, mas indicando experiências e competências práticas, apresentará informações úteis à realização pessoal.

Positivo. A abordagem para a saúde aqui é construída com o foco positivo. Ao modo das abordagens da Psicologia Positiva e, adotando referencial homeostático do paradigma consciencial, procura-se apresentar um diagnóstico não de patologia, mas do funcionamento saudável na execução da própria vida através do empreendedorismo evolutivo.

Invéxis. “A inversão existencial ou invéxis é a técnica de planejamento máximo da vida humana, fundamentada na Conscienciologia, aplicada desde a juventude, objetivando o cumprimento da programação existencial, o exercício precoce da assistência e a evolução” (NONATO et al., 2011, p. 22 e 23). Portanto, praticar a técnica da invéxis é assumir o controle da própria vida para otimizar resultados evolutivos de modo autônomo e planejado.

Efetividade. O empreendedorismo é a estratégia mais efetiva para realizar a invéxis enquanto técnica de planejamento máximo, de modo mais autônomo e potencializador de resultados pessoais, profissionais e evolutivos. O exercício da postura empreendedora permite tomar decisões sem depender tanto de interesses externos. Por outro lado, permite também agir para ampliar as possibilidades de assistência a outras pessoas.

Vivência. Este autor vivencia a condição empreendedora mais explícita desde 1998, porém considera ter agido sempre nesta vida com essa característica. Após 1998, observou mais intensamente a aplicação da técnica da invéxis. Além de vivenciar, estudar, pesquisar e atuar profissionalmente com o tema empreendedorismo, conduz cursos, treinamentos e palestras para formação e desenvolvimento de empreendedores em várias regiões do Brasil e também na Argentina, Chile e Paraguai.

ONU. Um dos referenciais mais utilizados por este autor é pesquisa realizada por David McClelland e sistematizada por equipe coordenada pela ONU para formatar modelo de competências empreendedoras (MCBER & CO, 1986). McClelland pesquisou pessoas empreendedoras em todos continentes para entender o padrão de manifestação. Este autor está certificado para aplicação da metodologia resultante dessa pesquisa – Empretec (SEBRAE, 2009).

Objetivo. O objetivo deste artigo é apresentar proposta para definição específica sobre *empreendedorismo evolutivo* e as competências para a sua prática no contexto do planejamento de vida, notadamente na execução da invéxis.

Metodologia. A construção de informações e pesquisa sobre o assunto teve base teórica na revisão de bibliografias de autores pesquisadores sobre empreendedorismo – os principais estão citados nas referências e bibliografia consultada. Os fundamentos práticos desta pesquisa têm base em observações, experimentações e sistematizações de vivências empreendedoras e empresariais do próprio autor, de pessoas próximas e de participantes dos cursos de desenvolvimento de comportamento empreendedor. Foram utilizadas ferramentas de avaliação de perfil/comportamento baseadas em entrevistas, observações e formulários. Os treinamentos são fundamentados em educação de laboratório, dinâmicas de grupo, simulações, *role plays* e conhecimentos teórico-práticos.

Estrutura. O artigo apresenta duas seções principais:

I. **Empreendedorismo evolutivo:** conceituação e apresentação do contexto do assunto para a prática no planejamento de vida e inversão existencial;

II. **Competências do empreendedor evolutivo:** definições, contextos e aplicações.

I. EMPREENDEDORISMO EVOLUTIVO

Definição. O Empreendedorismo evolutivo é a condição onde se transformam ideias, oportunidades e projetos em ações, realizando mudanças e alcançando resultados assistenciais, cosmoéticos e promotores da evolução consciencial, multidimensional e multiexistencial.

Etimologia. A palavra empreendedorismo deriva do idioma inglês, *entrepreneurship* que por sua vez vem do idioma Francês *entrepreneur* usada no século XII para designar pessoas incentivadoras de brigas. No Século XVIII passou a indicar pessoas criadoras e condutoras de projetos e empreendimentos. O vocábulo evolução deriva do idioma Francês, *évolution*, e este do idioma Latim, *evolutio*, “ação de percorrer; de desenrolar”, de *evolvere*, “rolar de cima; despenhar; precipitar; desdobrar; fazer sair; desenvolver”. Apareceu no Século XVIII.

Sinonimologia: 1. Epicentrismo na vida. 2. Proatividade existencial. 3. Comportamentos realizadores. 4. Empreendedorismo na vida.

Antonimologia: 1. Propriedade de empresa. 2. Empreendedorismo capitalista. 3. Empreendedorismo corporativo. 4. Função pública.

Posição. O conceito de empreendedor, neste trabalho, não é sinônimo de ser “dono da empresa”, “patrão” ou “chefe”, mas sim de uma pessoa realizadora, independente de ocupar qualquer posição hierárquica em instituições. Abordagens mais atuais (DORNELAS, 2003) já separam o conceito de empreendedor do conceito de empresário e propõem um perfil empreendedor, com base em comportamentos e competências possíveis de serem identificados e treinados.

Opção. Mesmo não sendo o dono da empresa, a pessoa pode assumir o papel de ser dona da própria evolução, um empreendimento muito mais sério e significativo para aplicar os comportamentos empreendedores. Para aplicação de um planejamento de vida na invéxis, por exemplo, a opção pode ser a de ser dono da empresa e aplicar ainda mais intensamente as vantagens do empreendedorismo evolutivo.

Evolução. A evolução é abordada neste artigo de acordo com o paradigma consciencial, onde evoluir não é ganhar mais dinheiro, fazer uma empresa crescer ou ter mais *status* social. Ao invés de pensar de modo intrafísico, a evolução é entendida mais amplamente, considerando as pessoas com suas características multidimensionais (evolução também é aprender a dominar mais as bioenergias), multiexistenciais (evolução também é aprender a ser uma consciência melhor para as próximas vidas) e conscienciais (evolução também é fazer autopesquisa a ponto de reciclar e conquistar mais maturidade).

Conhecimento. As ações que dão mais resultados e levam as pessoas ao sucesso evolutivo podem ser mapeadas e desenvolvidas em quem estiver motivado para aprendê-las. Essas ações podem ter sido praticadas de modo espontâneo e até inconsciente, porém, depois de identificadas e praticadas conscientemente, podem-se transformá-las em técnicas.

Caminho. Para classificar o caminho das ações mais espontâneas às mais sistematizadas e deliberadas, é apresentada a seguir enumeração em ordem crescente de complexidade com base em proposta já apresentada pelo autor (PALUDETO, 2009, p. 230):

1. **Vivência:** ações espontâneas e inconscientes. Há vários empreendedores com ótimos resultados, trabalhando sem conseguir explicar os motivos e os caminhos que passam para chegar aos resultados. Podem ter aprendido “com a vida”, “na prática”, “intuitivamente” e não conseguem explicar e transferir esses aprendizados a outras pessoas.

2. **Experimento:** ações deliberadas, intencionais e conscientes. Alguns empreendedores identificam e têm lucidez quanto aos motivos e caminhos seguidos para construir os resultados. Podem reproduzir as ações sabendo ter maior chance de sucesso. Se necessário, conseguem explicar e até aprender com suas vivências.

3. **Técnica:** quando as ações são explicadas, descritas e reproduzidas de modo sistematizado, consciente, intencional e deliberado, passam a ser técnicas. Empreendedores ou pesquisadores do tema empreendedorismo podem chegar nesse nível e passar adiante o conhecimento no formato de técnica para outras pessoas reproduzirem.

Propulsores. Ao adotar o empreendedorismo enquanto postura de vida, o inversor existencial pode ter os seguintes impulsionadores na aplicação da técnica existencial, apresentados em ordem alfabética com base nas observações e vivências registradas:

01. **Agenda.** Agenda mais sob seu controle.
02. **Aprendizado.** Aprendizado constante gerado pelas maiores oportunidades.
03. **Eficiência.** Eficiência sendo aprendida e desenvolvida de modo intenso.
04. **Expressão.** Mais liberdade de expressão, pois é coautor das regras.
05. **Liberdade.** Maior autonomia para decidir sobre seu futuro e ações presentes.

06. **Lucratividade.** Possibilidade de aumento da lucratividade para independência financeira.
07. **Profissionalismo.** Profissionalismo é intensamente desenvolvido.
08. **Resultado.** A chance de alcançar resultados depende mais de si mesmo.
09. **Satisfação.** A satisfação tende a ser maior para o empreendedor, pois se sente “dono” do projeto, de suas ações e dos resultados.
10. **Significado de vida.** Probabilidade maior de escolha das áreas de atuação e projetos relacionados com seu propósito de vida e proéxis.

Desafios. A prática empreendedora tem impulsionadores e também dificultadores. A seguir são apresentados grandes desafios na prática da postura empreendedora em ordem alfabética com base em observações e vivências registradas:

01. **Capacitação.** Não se pode esperar a capacitação dos outros, é preciso ter postura de promovê-la constantemente.
02. **Exposição.** Os resultados refletem diretamente a personalidade do empreendedor.
03. **Fracasso.** Se acontecer o fracasso, ele tende a ser maior, pois a responsabilidade é maior.
04. **Iniciativa.** Incansavelmente a iniciativa é de si mesmo.
05. **Locus.** Diminui muito a chance de localizar “culpados” externos.
06. **Paradigmas.** O empreendedor conscienciológico precisa encontrar um caminho coerente com o paradigma conscienciológico e a socin.
07. **Responsabilidade.** É preciso assumir a responsabilidade pessoal por mais variáveis.
08. **Riscos.** De modo geral, os riscos são maiores em quase todas as decisões tomadas.
09. **Solidão.** Em vários momentos, pode sentir-se só e sem ninguém a recorrer.
10. **Vitrine.** O empreendedor vira “vitrine” ou “telhado de vidro”, pois se torna visível e suscetível a críticas de modo mais intenso.

Locus. Em qualquer situação é importante ao empreendedor assumir a *locus* de controle interno: atribuir a si mesmo as causas para os resultados do passado, presente ou futuro, assumindo o controle sobre o percentual possível de ações para alcançar as metas estabelecidas.

Proposta. Julian Rotter (1966) identificou a tendência das pessoas assumirem a responsabilidade e não esperar os outros fazerem e a chamou de *locus* de controle interno. Colocar a culpa no governo, no funcionário, no colega de trabalho, no chefe, no azar, no assediador ou colocar a esperança no amparador, no destino, na sorte ou em qualquer elemento externo é postura típica de locus de controle externo.

Aplicação. Em pesquisa da ONU e em outras pesquisas, conclui-se que pessoas realizadoras agem de acordo com o *locus* de controle interno (SEBRAE, 2009). Empreendedores não esperam o governo, a empresa, o chefe ou o orientador evolutivo lhes dar as condições para fazer suas ideias acontecerem. Eles mesmos começam a agir e criar as mais adequadas condições. O primeiro pensamento é criar ou desencadear a solução a partir dos próprios esforços, depois combinar isso com uma equipe, fornecedores e demais envolvidos (interdependência).

II. COMPETÊNCIAS DO EMPREENDEDOR EVOLUTIVO

Funcionamento. Com objetivo de entender o funcionamento do empreendedor evolutivo, são apresentados a seguir competências específicas para a autoanálise e possível referência para o desenvolvimento pessoal. Utilizam-se termos e ações priorizando a prática e o cotidiano do empreendedor atual.

Conscienciograma. O conscienciograma é proposta de Waldo Vieira, definida enquanto “planilha técnica das medidas avaliativas do nível de evolução da consciência, o megatesto consciencial tendo por modelo o *Homo sapiens serenissimus*, representando 100% da escala evolutiva, responsável pela conta corrente egocármica, positiva, exemplar” (VIEIRA, 2007, p. 235).

Miniconscienciograma. O livro Conscienciograma (VIEIRA, 1996) apresenta 2.000 perguntas de avaliação constituindo o mais completo referencial para autoavaliação consciencial. Com o objetivo específico de apresentar um referencial para o tema deste artigo, são apresentados, a seguir, 20 competências ao modo de miniconscienciograma aplicado à autoavaliação e autodesenvolvimento quanto ao empreendedorismo evolutivo.

Competências. A abordagem neste trabalho para identificar o caminho adequado para a prática da invéxis e o planejamento de vida foi o mapeamento de competências. Tomou-se como base os comportamentos empreendedores descritos por David McClelland (MCBER & CO, 1986) e realizou-se proposta de mais competências com adequação ao paradigma consciencial a partir das vivências e fundamentações descritas na metodologia deste trabalho.

Estrutura. A seguir é apresentada lista de 20 competências organizadas em grupos e ordenados na sequência de realização: primeiro é preciso ter atitude permanente favorável e facilitadora do movimento empreendedor, depois é necessário aprender para conseguir agir de modo adequado, planejar e executar, conforme segue:

- a) **Atitude:** autoconfiança; auto-organização; comprometimento; disciplina; interdependência; sinergia.
- b) **Aprendizado:** busca de informações; *feedback*; reflexão.
- c) **Planejamento:** cálculo de riscos; estabelecimento de metas; planejamento e monitoramento sistemático.
- d) **Execução:** assistencialidade; efetividade; busca de oportunidades; correr riscos; iniciativa; persistência; persuasão cosmoética; rede de contatos.

Detalhamento. São apresentadas, a seguir, cada competência com definição, contexto e possíveis aplicações no empreendedorismo evolutivo, em especial para a invéxis.

Atitudes. Nesse grupo estão competências relacionadas às atitudes. Elas se referem ao pensamento e ao diálogo interno determinantes dos valores, intenções e posturas motivadoras das ações externalizadas pela consciência. As atitudes são transversais, ou seja, constituem base para todos os outros comportamentos e competências identificadas. A seguir, são apresentadas em ordem alfabética, as 6 competências referentes à atitude no *empreendedorismo evolutivo*:

1. Autoconfiança.

Definição. A autoconfiança é a atitude íntima de sentir-se seguro ao ponto de valorizar os próprios trafores para decidir e agir, realizando as intenções em busca de resultados.

Contexto. A autoconfiança precisa ter base em si mesmo, não se assentando em bens, parentesco, amigos, conta bancária, diplomas ou somente um bom discurso. O fundamento está no reconhecimento dos trafores e dos resultados anteriores. Ao se basear em ações, fatos e resultados já alcançados, a autoconfiança deixa de ser imprudência ou petulância.

Aplicação. O empreendedor evolutivo necessita “banicar” suas potencialidades para construir por si mesmo seus resultados. Isso o faz abrir e conduzir uma empresa ou propor e dirigir projetos significativos.

Ao invés de ser um funcionário cômodo, escolhe ser dono das próprias ações empreendedoras, confiando no próprio potencial para construir resultados.

2. Auto-organização.

Definição. A auto-organização é a capacidade de pensar de modo sistematizado a ponto de agir promovendo organização em si mesmo, na vida pessoal, profissional, afetiva e evolutiva a partir dos esforços pessoais.

Contexto. O princípio da auto-organização é a ortopensenidade no qual se estrutura inicialmente a intenção organizada e, depois, a pratica em ações para concretizar mudanças no próprio comportamento e na realidade ao redor. Consequentemente, a dispersão pensênica, financeira, profissional e social são conseqüências de autodesorganização.

Aplicação. A condição empreendedora exige muitas informações, decisões constantes, atenção a detalhes e controle de variáveis. Um dos aprendizados necessários é organizar tudo mentalmente e agir de modo eficiente em cada momento para direcionar as ações aos resultados necessários. Importante desenvolver a habilidade de agir profissionalmente e ao mesmo tempo dar atenção às próprias energias e saúde holossomática.

3. Comprometimento.

Definição. O comprometimento é a atitude de assumir a responsabilidade e cumprir o prometido, sem tentativas de fuga, atalhos indolentes ou diminuição da qualidade.

Contexto. Há uma satisfação na prática do comprometimento. Ao invés de representar martírio, a assunção da responsabilidade é prazerosa e motivadora. O equilíbrio surge quando há comprometimento em várias áreas da vida. Não adianta entregar a qualidade solicitada e não ter compromisso com a própria saúde.

Aplicação. O empreendedor trabalha constantemente se comprometendo com projetos, produtos ou serviços, portanto é preciso assumir o trabalho ou, ao menos, o monitoramento deste, para cumprir todas as etapas. Em muitas situações, os clientes confiam muito mais na pessoa (empreendedor) que na instituição.

4. Disciplina.

Definição. A disciplina é a conduta firme, sistemática, constante e orientada a uma sequência de ações visando atingir um determinado resultado.

Contexto. Há muitos estímulos para se afastar do caminho de um empreendimento, pois este, em geral, é trabalhoso. A desistência e a busca de “jeitinhos” são pensenes comuns no meio do processo. Ao invés de enxergar cada etapa enquanto problema ou esforço excessivo, é preciso ver cada ação significando pequenas conquistas até chegar ao resultado maior. Assim também se pode sentir prazer e não sofrimento na disciplina.

Aplicação. Empreender significa conduzir ações dentro de um processo, portanto cada ação precisa estar alinhada para fazer a sequência acontecer da melhor forma. Ainda que o empreendedor precise executar o trabalho operacional, ele necessita ter disciplina para acompanhá-lo e conectá-lo às estratégias.

5. Interdependência.

Definição. A interdependência é a atitude equilibrada na qual se busca independência, limitando-se o menos possível pelas vontades e dificuldades externas. Procura-se fazer por si mesmo – *self made man* –, porém utilizando-se também da dependência inevitável para construir ações evolutivas.

Contexto. Em geral, empreendedores preferem a independência. Porém, considerando-se essa condição ilusória e também reconhecendo a necessidade de trabalhar em equipe para construir projetos maiores e mais significativos, é necessário desenvolver habilidade para lidar com a dependência de si em relação aos outros e vice-versa.

Aplicação. O empreendedor pode tirar partido de sua interdependência promovendo assistência e desenvolvimento mútuo em relação a outras pessoas. Ao invés de querer alcançar êxitos individualmente, busca realizar parcerias pessoais, profissionais e empresariais, potencializando as forças e resultados.

6. Sinergia.

Definição. A sinergia é a postura de promover a convergência de esforços e energias para gerar resultados maiores que a simples soma das partes, alinhando e combinando ações para potencializar resultados.

Contexto. Ao invés de fazer escolhas isoladas e segmentadas, com essa atitude a pessoa procura aproveitar cada ação e projeto para fazer parte de um contexto maior, onde uma ação de hoje é mais um tijolo na grande construção do resultado final. A combinação de informações, ações e energias promove novas ideias, projetos e conquistas muito mais amplas (“um mais um é mais que dois”).

Aplicação. Um simples trabalho de conclusão de curso pode ser um tempo desperdiçado se não tiver relação nenhuma com os objetivos pessoais. O ideal seria a pessoa escolher tudo alinhado ao projeto de vida. Por exemplo, o curso da faculdade, a leitura de livros, o trabalho de conclusão de curso são todos escolhidos para serem mais um passo e ajudar na convergência de esforços para resultados mais amplos e significativos (gerando pesquisas, livros ou teses). Nos empreendimentos evolutivos, cada passo é determinante para a caminhada.

Aprendizado. Os variados e dinâmicos desafios exigem do empreendedor evolutivo estar sempre atualizado, por isso o aprendizado é um dos pilares dessa atuação. A seguir, são apresentadas em ordem alfabética as 3 competências referentes ao aprendizado no *empreendedorismo evolutivo*:

1. Busca de informações.

Definição. A busca de informações é o comportamento ativo de coletar, verificar e investigar informações úteis aos trabalhos, projetos e objetivos.

Contexto. O modo ativo de buscar informações é baseado em um foco, dúvida, questão ou problema útil ao trabalho e aos resultados. A curiosidade é uma das características presentes e o orgulho deve ser deixado de lado, pois, quem acha que já sabe tudo ou quer passar esta imagem, evita ao máximo perguntar para não demonstrar que não sabe. O foco não pode ser o *status* ou a imagem (mostrar que já sabe), mas sim a busca do resultado.

Aplicação. Empreendedores realizadores buscam as informações de diversas maneiras, seja pela comunicação verbal (conversas, visitas, reuniões), escrita (formulários, leituras, *e-mails*) ou mesmo pela observação. O mais eficiente é utilizar as informações depois de coletá-las, pois de nada vale somente o acúmulo de dados. A perspectiva multidimensional e bioenergética traz muitas possibilidades de aumento das fontes de informações, cujo parapsiquismo pode ajudar a pensar o projeto de modo muito mais amplo.

2. Feedback.

Definição. O *feedback* é a comunicação da percepção de alguém sobre outra pessoa, constituindo retorno ou retroalimentação. Para quem recebe serve para acessar a percepção externa (do outro) e promover autoavaliação e aprendizado.

Contexto. O *feedback* também é chamado de crítica, heterocrítica, crítica construtiva ou elogio. Em qualquer dessas denominações, percebe-se que dar *feedbacks* sobre o trabalho é mais fácil, falar sobre a pessoa é mais difícil, pois muitas dúvidas e medos podem surgir principalmente sobre “o que vão pensar de mim?” ou “não quero magoar o outro”. Entretanto, ao dar *feedback* sobre a outra pessoa, a chance de aprendizado e evolução é muito maior.

Aplicação. Conduzir projetos e empreendimentos é tarefa de grande exposição, pois muitos querem dar opiniões, fazer críticas ou sugestões. Mesmo que o empreendedor tenha grande autoconfiança, precisa treinar a habilidade de receber e aproveitar os *feedbacks*, pois são através deles que se pode iniciar grandes mudanças em seu próprio comportamento. Além de receber, o ato de dar *feedback* também é muito importante para proporcionar aos outros as melhorias no comportamento ou metodologia do trabalho para atingir os resultados necessários.

3. Reflexão.

Definição. A reflexão é o comportamento de pensar a respeito de si, das relações com outros e com o entorno para elaborar informações e promover conclusões, a fim de praticar ações adequadas e coerentes com os objetivos propostos.

Contexto. Buscar informações e ouvir *feedbacks* não são suficientes para promover aprendizado de fato, por isso esse comportamento deve acontecer para ajudar na elaboração das informações promovendo conhecimentos e orientando ações de mudança e melhoria.

Aplicação. Talvez esse comportamento de reflexão seja uma das grandes diferenças entre o empreendedor com foco intrafísico e visão materialista em relação ao empreendedor evolutivo. Este precisa expandir constantemente sua compreensão sobre si mesmo e sobre a realidade, pois deve conciliar negócios com cosmoética, multiexistencialidade e multidimensionalidade.

Planejamento. Antes de agir, é necessário preparar. No planejamento, podem ser destacados 3 tipos bastante úteis ao empreendedor evolutivo:

Planejamento de vida amplo: definição do futuro a longo prazo, com a elaboração do futuro desejado, como se quer estar nesse cenário futuro e qual é o caminho.

Planejamento operacional: com o caminho geral traçado, é preciso fazer um plano mais operacional (diário e mensal). Não somente fazer, mas acompanhar incansavelmente e ajustar, se necessário.

Planejamento financeiro: tanto no primeiro quanto no segundo planejamento supracitados, uma das variáveis mais importantes é o recurso utilizado para viabilizá-los. Nesse aspecto, é preciso prever, analisar, monitorar e calcular a economia, as finanças e os investimentos a curto, médio e longo prazo.

Competências. A seguir, são apresentadas em ordem alfabética as 3 competências referentes ao planejamento no *empreendedorismo evolutivo*:

1. Cálculo de Riscos.

Definição. O cálculo de riscos, é a ação de ponderar, avaliar e decidir em relação às várias alternativas possíveis, procurando diminuir chances de problemas e identificando caminhos desafiadores, porém viáveis.

Contexto. No cálculo de riscos é preciso utilizar o discernimento para enxergar com a maior lucidez possível a realidade de cada alternativa. No momento do cálculo de risco é preciso abrir mão da paixão e pensar racional e friamente para refletir sobre prós e contras, ameaças e oportunidades, forças e fraquezas, custos e benefícios.

Aplicação. O empreendedor caracteriza-se pela ousadia e assunção de projetos com grande significado pessoal, então é preciso encontrar a viabilidade para suas ações. No momento da ponderação lúcida, se deve deixar de lado argumentos sem base e fantasiosos do tipo “fulano está apontando esse risco porque está assediado!” ou “pode arriscar que o amparo vem”. É importante o exercício das parapercepções para aumento da lucidez.

2. Estabelecimento de Metas.

Definição. O estabelecimento de metas é o ato de definir de modo claro e específico os objetivos pessoais, estabelecendo referenciais com significado pessoal para serem alcançados.

Contexto. Para evitar autoenganos, esquecimentos e atitudes autocorruptas, o melhor é definir as metas o mais especificamente possível, escrevendo exatamente o que se quer alcançar, com prazo e como poderá ser medido o resultado. Muitas pessoas somente pensam em coisas que quer conseguir para si e não escrevem metas tão específicas ou quando escrevem o fazem de modo vago. Isso pode ser mecanismo de fuga da responsabilidade e baixo compromisso com o resultado.

Aplicação. A prática empreendedora é baseada em resultados e esses só fazem sentido quando têm significado pessoal para quem os busca alcançar. Esse significado é o que determina, por exemplo, o surgimento de empreendedores sociais e os voluntários sem interesse em dinheiro, mas dedicando a vida a conquistar metas policármicas. É preciso definir claramente o cenário futuro de longo prazo esperado com metas específicas para depois desdobrá-las em metas de médio e curto prazo.

3. Planejamento e Monitoramento Sistemático.

Definição. O planejamento e monitoramento sistemático são o comportamento de definir e acompanhar constantemente os passos, responsáveis e prazos para cada etapa necessária para atingir as metas estabelecidas.

Contexto. Quando já se estabeleceu as metas, é preciso projetar o caminho necessário para chegar até elas. O planejamento é o modo ordenado de traçar as etapas sem “deixar a vida levar”. Com isso, pode-se otimizar mais cada energia gasta para o objetivo.

Aplicação. O planejamento de vida e as técnicas existenciais (invéxis e recéxis) são exemplos clássicos de grandes empreendimentos. Entretanto, há muitos inversores – ou reciclantes – somente vivendo de acordo com as diretrizes gerais da aplicação dessas técnicas existenciais sem fazer um planejamento mais específico para si mesmos. A atitude empreendedora na aplicação dessas técnicas é definir um plano pessoal, evitando a crença de que o *status* (inversor ou reciclante) garante o resultado.

Execução. O grupo de competências identificadas aqui é a tradução prática das competências anteriores. atitude, o aprendizado e o planejamento não garantem resultados, porém ajudam a qualificar as ações geradas pelas oito competências diretamente relacionadas à ação. A seguir são apresentadas, em ordem alfabética, as oito competências referentes à execução no *empreendedorismo evolutivo*:

1. Assistencialidade.

Definição. A assistencialidade é a qualidade de ser assistencial nas ações, ajudando de modo cosmoético e evolutivo outras pessoas nos contextos ego, grupo e policármico.

Contexto. Assistência é vista aqui enquanto ação promotora de evolução a outras pessoas, constituindo finalidade e motivo para a execução da proéxis. Os comportamentos empreendedores descritos tradicionalmente

com foco intrafísico não trazem a finalidade da sua aplicação. Na proposta deste trabalho, o autor propõe a assistencialidade enquanto competência empreendedora, pois no paradigma consciencial considera-se não fazer sentido as técnicas sem pensar do ponto de vista evolutivo, cosmoético.

Aplicação. Empreendedor evolutivo é quem faz projetos com finalidade de promover evolução para si, para os outros ou para o ambiente. Os projetos evolutivos necessitam ter ações assistenciais para gerar evolução. O ideal é aplicar a competência da sinergia e escolher todas as ações possíveis com conotação assistencial, a começar pela profissão, pois é onde se gasta grande tempo da vida e também de onde se ganha dinheiro.

2. Efetividade.

Definição. A efetividade é a qualidade da ação promotora tanto da eficiência (caminho bem feito) quanto da eficácia (resultado final), promovendo melhorias contínuas para atender às necessidades identificadas com otimização de recursos, tempo e custos.

Contexto. Ao identificar o padrão de qualidade e excelência necessários, pode-se desenvolver procedimentos para assegurar o trabalho efetivo. Esses procedimentos devem ser seguidos continuamente para manter o padrão. Isso assegura tanto o caminho (processos) quanto o resultado final.

Aplicação. Fazer de modo eficiente e entregar a qualidade necessária trazem grande satisfação ao empreendedor. Eis aí um forte motivador para ele. Não se espera a exigência ou a cobrança dos outros, mas age a partir da própria decisão, procurando chegar a resultados melhores de modo mais eficiente.

3. Busca de Oportunidades.

Definição. A busca de oportunidades é ação de percepção, identificação, procura ativa e discernimento de oportunidades para iniciar projetos, negócios, empreendimentos, serviços, produtos ou atividades assistenciais.

Contexto. O ideal é encontrar oportunidades conectadas às necessidades, pois, quando desconectadas, a chance de fracasso é maior (se não há alguém para ser beneficiado não há audiência ou mercado). Também é importante pensar nos recursos a serem utilizados e nas pessoas envolvidas. O melhor é dar oportunidades a todos, motivá-los e aproveitar os trafores.

Aplicação. O empreendedor evolutivo permanece atento aos problemas e necessidades e, ao identificá-los, constrói soluções viáveis de modo sinérgico, multiplicando esforços e promovendo ganhos.

4. Correr Riscos.

Definição. A atitude de correr riscos é a manifestação de colocar-se em situação desafiadora, ousada, porém de forma moderada, viável e com riscos já reduzidos e controlados depois de ter realizado ponderação, cálculo e planejamento.

Contexto. Uma das imagens mais populares do empreendedor é a de ser alguém ousado. Porém é preciso autodesafiar-se de modo ponderado. Há diversas ferramentas para serem empregadas na redução e controle de riscos, muitas delas têm relação estreita com o grupo de competências do aprendiz e do planejamento. Depois do cálculo vem o posicionamento, a ação para assumir o desafio sem decidofobia.

Aplicação. Após definição de projeto específico com análise dos riscos, vem a etapa de se colocar em ação. Em geral, as pessoas têm tendência de permanecer em um ou outro extremo (refletir ou agir), porém o empreendedor precisa aprender ambas as habilidades e, em último caso, se não se desenvolver, contar com pessoas que possam realizar uma ou outra ação que seja relacionada a um tráfego pessoal.

5. Iniciativa.

Definição. A iniciativa é a mobilização pessoal proativa para começar um projeto, apresentar uma ideia ou construir soluções diante de problemas, necessidades ou oportunidades identificadas.

Contexto. Em geral, esta competência está conectada com a identificação de oportunidades. De nada adianta ter muitas ideias, reflexões, aprendizados ou planos se não se age para promover a concretização e a materialização delas.

Aplicação. Ao se propor estudos avançados em relação à evolução, como se tem sido feito na Conscienciologia e no planejamento de vida, há muitos assuntos mentaissomáticos, porém nenhum deles trará frutos se não houver ação e energia para realizá-los, materializando ideias. Por isso, o empreendedor evolutivo precisa ter constante iniciativa e não somente priorizar a cognição.

6. Persistência.

Definição. A persistência é a atitude de manutenção e continuidade, sem desistência, das ações, processos e planos já iniciados a fim de atingir o objetivo estabelecido.

Contexto. Diferente do teimoso, o qual está rígido e obstinado a ponto de “se cegar”, o persistente demonstra seguir com firmeza e vontade inquebrantável, com base nas informações e evidências de viabilidade, adequação e coerência. Quando necessário, é preciso flexibilidade para os ajustes.

Aplicação. O alto índice de desistência ou de “morte” de empreendimentos na fase inicial demonstra dificuldade na aplicação e manutenção dos esforços. Um dos pontos centrais na continuidade é estabelecer caminhos adequados e permanecer persistentemente executando-os. Na realidade empresarial ou de grandes projetos, pode-se observar os dois primeiros anos bastante críticos para a sobrevivência e êxito das ações. O início traz muitos prejuízos e pensenes de desânimo, por isso a persistência é essencial.

7. Persuasão cosmoética.

Definição. A persuasão cosmoética é a habilidade de argumentar com fundamento, promovendo entendimento, conscientização, sensibilização, reflexão e adesão lúcida e cosmoética do receptor desta comunicação.

Contexto. É preciso considerar o uso cosmoético da comunicação sem intenção de uso/abuso nem tampouco convencimento, imposição, manipulação ou sedução anticosmoética. A habilidade desta competência é a comunicação clara, assertiva, sincera, transparente, porém com força presencial, emprego das energias, carisma e logicidade. Há inversores temerosos de praticarem a persuasão por pensar correr o risco de agirem, anticosmoeticamente, porém a persuasão pode ser utilizada de modo saudável e evolutivo.

Aplicação. É comum o empreendedor vivenciar situações nas quais é preciso argumentar, motivar, comprometer, defender suas ideias ou vender seu projeto, produto ou serviço. Tanto para o público interno quanto o externo, assentando sua comunicação na persuasão cosmoética.

8. Rede de contatos.

Definição. A rede de contatos é o conjunto de conscins e consciexes que determinada pessoa tem com algum tipo de vínculo e potencial para apresentar ideias, trabalhar em conjunto, solicitar ajuda ou estabelecer parecerias.

Contexto. Pode-se pensar que a rede de contatos é um grande grupo evolutivo com suas interprisões e oportunidades assistenciais. A partir daí, os trabalhos e projetos são “desculpas” para interagir, promover reconciliações e novos vínculos mais saudáveis. Quanto mais se aumenta a rede de contatos, mais haverá chances evolutivas, de assistência e capacidade de realização.

Aplicação. O empreendedor evolutivo pode utilizar sua rede de contatos para construir resultados assistenciais a todos do grupo evolutivo. Não se pensa somente em “usar” alguém para conseguir algum favor, mas sim envolver e conscientizar pessoas para a proéxis grupal. A visão é de interagir na rede de contatos para, ao final, todos serem assistidos.

Desenvolvimento. Ao fazer leitura de cada competência descrita anteriormente, é possível desencadear autoavaliação e pensar em ações para desenvolver traços, superar traços e fortalecer o uso dos traços.

Autoconsciencioterapia. Aos interessados em aprofundar o desenvolvimento da postura empreendedora, pode-se utilizar as etapas da autoconsciencioterapia de acordo com proposta de Nario Takimoto e Roberto Almeida (2002): (1) autoinvestigação; (2) autodiagnóstico; (3) autoenfrentamento; (4) autossuperação.

ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Vida. A vida é o maior e mais significativo empreendimento consciencial e evolutivo. Por isso vale a pena planejá-la e otimizá-la da melhor forma possível.

Empreendedorismo. Para executar tanto o plano quanto a ação, esta pesquisa conclui que o empreendedorismo evolutivo constitui modo mais efetivo para a busca do completismo existencial e cumprimento da proéxis. Não importa condição econômica, social ou hierarquia no grupo/instituição, vale mais a decisão pessoal para agir de modo coerente com a postura realizadora e empreendedora.

Invéxis. A invéxis é técnica de grande otimização da programação existencial e representa um dos maiores desafios na vida intrafísica. Ao mesmo tempo em que se está enfrentando traços, também se vive momento crucial na construção do projeto de vida pessoal. Os comportamentos empreendedores podem ser solução para essa difícil equação, porém também pode exigir mais aplicação por parte do investidor.

Autodesenvolvimento. Importante utilizar cada dia, cada ação, cada energia para agir na direção dos objetivos mais sérios nesta existência. Ao praticar o conjunto de comportamentos empreendedores exposto neste trabalho, pode-se garantir continuamente atitudes, aprendizados, planejamento e execução a favor da evolução e da realização consciencial.

REFERÊNCIAS

1. **Dornelas**, José Carlos Assis; *Empreendedorismo Corporativo*; 186 p.; 24,5 x 17 cm; br; *Campus Elsevier*; Rio de Janeiro, RJ; 2003; páginas 35 a 57.
2. **Mcber & CO.**; *Entrepreneurship and Small-Enterprise Development; Second Annual Report to the United States Agency for International Development (USAID, ONU)*; Relatório interno não publicado; March 1986; Boston; EUA.
3. **Nonato**, Alexandre; **Zaslavsky**, Alexandre; **Colpo**, Filipe; **Amaral**, Flávio & **Muradás**, Sílvia; *Inversão Existencial*; 304 p.; 23 x 16 cm; br; *Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 22 e 23.
4. **Paludeto**, Leonardo; *Autoimagem Saudável: Proposta de Abordagem Autoconsciencioterápica*; Revista; *Conscientia*; Vol. 13; N. 3; Foz do Iguaçu, PR; Jul.-Set. 2009; página 230.
5. **Rotter**, Julian B.; *Generalized Expectancies for Internal Versus External Control of Reinforcement*; Psychological Monographs; Vol. 80; N. 1; Whole N. 609; *American Psychological Association*; EUA; 1966.
6. **SEBRAE**; *Manual do Instrutor - Empretec*; 403 p.; 30 x 21,5 cm; *SEBRAE Nacional*; Brasília, DF; 2009.
7. **Takimoto**, Nario; & **Almeida**, Roberto; *Consciencioterapia: A Clinical Experience of the Nucleus of Integral Assistance for the Consciousness*; *Journal of Conscientiology*; Vol. 4; N. 15s Supplement; Maio 2002; 5 graf.; 53 refs.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscientiologia; London, UK; páginas 21 a 41.

8. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: técnica de avaliação da consciência integral*; 344 p.; 100 folhas de avaliação; 2.000 questões; 4 índices; 11 enus.; 7 refs.; glos. 282 termos; 150 abrevs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1996.

9. **Idem**; *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 434 enus.; 37 ilus.; 7 índices; 240 sinopses; glos. 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Argyris**, Chris; *Enfrentando Defesas Empresariais*; 204 p.; 9 caps.; 2 índices; 5 tabs.; 23 x 16 cm; *Campus*; Rio de Janeiro; 1992.

2. **Bom Angelo**, Eduardo; *Empreendedor Corporativo: A Nova Postura de Quem faz a Diferença*; 250 p.; 23,5 x 16; br; *Campus Elsevier*; Rio de Janeiro, RJ; 2003.

3. **Houaiss**, Antonio; & **Villar**, Mauro de Salles; *Dicionários Houaiss da Língua Portuguesa*; LXXXIV + 2.922 p.; glos. 228.500 termos; 1301 abrevs.; 804 refs.; 31 x 22 x 7 cm; enc.; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2001.

4. **Paludeto**, Leonardo; *Parassociometria: A Comunidade e seus Agentes*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Edição Especial: I Fórum do Estado Mundial – 17 a 19 de Fevereiro de 2006; Vol. 10; N. 4; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Out./Dez.; 2006.

5. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; ono.; 5.116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1994.

6. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; XXVIII + 900 p.; 475 caps.; 40 ilus.; 1.907 refs.; glos. 15 termos; 58 abrev.; ono.; geo.; alf.; 27 x 18,5 x 5 cm; enc.; 4ª Ed. revisada e ampliada; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro; RJ; 1999.

7. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.578 p.; 23 caps.; glos. 241 termos; 25 tabs.; 139 abrev.; 413 estrangeirismos; 7.653 refs.; geo.; ono.; alf.; 28 x 21,5 x 7 cm; br.; CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 2003.

8. **Idem**; *Enciclopédia da Conscienciologia – Edição Eletrônica*; revisores: Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 5.272 p.; 1.820 caps.; 6ª Ed. Eletrônica; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2010.

